

Páscoa - 6º Domingo

Serra do Pilar, 6 maio 2018

Eis o dia da Ressurreição

Eis o dia da Páscoa do Senhor, **Aleluia!**

Páscoa do Mundo, do Homem e da Vida,

Exultai, ó Povos, d'alegria! **Aleluia!**

Oremos, Irmãos, a Deus, nosso Pai,

pedindo-lhe abençoe esta Água

que vai ser aspergida sobre nós em memória do nosso Batismo:

que ela nos renove interiormente

a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que então recebemos!

Escuta, Senhor, a oração desta Assembleia!

Porque celebramos na Páscoa a admirável Criação

e a maravilha ainda maior da nossa Redenção,

abençoa esta Água que sobre nós vai ser aspergida.

Símbolo da fecundidade, da frescura e da pureza da Criação,

ela foi instrumento de misericórdia para o Povo no Deserto,

a quem mataste a sede;

mas foi também, com os Profetas,

senal da Nova Aliança que estabeleceste com os Homens.

Finalmente, nas Águas do Jordão santificadas por Cristo,

foi inaugurado o sacramento da regeneração espiritual

que renova a nossa natureza humana,

libertada da corrupção da morte.

Esta Água, Senhor,

nos ajude a reviver o Batismo que recebemos

e nos leve a participar na alegria

dos irmãos ressuscitados com Jesus, o Cristo,

que é Deus contigo na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

**O Senhor é meu Pastor, nada me falta!
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,
Glória, glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Senhor, Pai de Jesus e nosso Pai,
concede-nos viver dignamente este tempo de alegria
em honra do Senhor Jesus ressuscitado
de modo que a nossa vida
seja tradução dos mistérios que celebramos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (10,25/26.34/35.44/48)

Naqueles dias, Pedro entrou em casa de Cornélio, este veio-lhe ao encontro e, caindo-lhe aos pés, prostrou-se. Mas Pedro levantou-o e disse-lhe: *Levanta-te, que eu sou também um simples homem.* E disse-lhe mais: *Na verdade, reconheço que Deus não olha à qualidade das pessoas, mas, em qualquer nação, quem o leva a sério e pratica a justiça é aceite por ele.* Ainda Pedro estava a dizer isto quando o Espírito desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. E todos os fiéis de origem judaica que tinham vindo com Pedro ficaram cheios de assombro por se ter derramado também sobre os pagãos o dom do Espírito Santo. É que os ouviam falar línguas e enaltecer a Deus. Então Pedro observou: *Pode alguém recusar a água do Batismo aos que receberam o Espírito Santo como nós?* E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que se demorasse ali alguns dias.

Canto responsorial (do Salmo 97)

**Cantai ao Senhor um cântico novo
Pelas maravilhas que ele operou,
Cantai ao Senhor, cantai**

Povos, batei palmas
Aclamai a Deus com júbilo
Porque o Senhor é sublime
Impera sobre o mundo.

Deus sobe por entre aclamações
O Senhor ao som das trombetas.
Tocai para Deus, tocai
Tocai para o nosso Rei!

Leitura da Primeira Carta do Apóstolo João (4,7/10)

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece-o. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. O amor de Deus manifestou-se entre nós assim: ele enviou ao mundo o seu Filho Único para nós vivermos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, foi ele que nos amou primeiro e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Aleluia!

Permanecei em mim e Eu permanecerei em vós;
quem permanece em mim dá muito fruto.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15,9/17)

Disse Jesus aos discípulos: *Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, tal como eu, que, tendo guardado os mandamentos de meu Pai, permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Não há maior amor que dar a vida pelos amigos. Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. A vós chamo-vos amigos, porque tudo o que ouvi a meu Pai vo-lo dei a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi a vós e vos destinei para irdes e frutificardes, e para que o vosso fruto permaneça. E, assim, o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros.*

Aleluia!

Homilia

Nestes domingos do Tempo Pascal, O Livro dos Atos dos Apóstolos conta-nos os grandes desafios e as enormes descobertas da Igreja Primeira. Porque os cristãos de Jerusalém vinham todos do judaísmo, viciados pelo seu particularismo, o Povo de Deus entendido como uma raça, filhos de Abraão segundo a carne. Todo o universalismo lhes aparecia como um perigo de que se defendem, e não como apelo.

Este perigo correu-o também a Igreja: foi um grande passo ela ter entendido que para se ser cristão não era necessário ser-se judeu, ter ela entendido que o cristão estava mesmo liberto de lei de Moisés.

É o episódio de Cornélio (10,1-45), um militar romano que, no mínimo, andava perto do Deus de Israel. Encontrando-se com Pedro, este começou, primeiro, por estranhar o facto, mas depois rendeu-se à realidade: "Reconheço, na verdade, que Deus não faz aceção de pessoas, pois que a qualquer povo que o leve a sério e ponha em prática a justiça lhe é agradável". Este facto marca uma mudança de atitude da parte dos primeiros cristãos. O Livro dos Atos faz imediatamente uma síntese da nova postura, afirmando: "O Espírito desceu sobre todos os (pagãos) que ouviam a Palavra de Deus. E os crentes de origem judaica ficaram cheios de assombro por se ter derramado também sobre os pagãos o Espírito Santo".

Esta mudança da atitude da Igreja Primitiva não foi certamente assim tão repentina como isso: foi preciso apontar e desbravar caminhos, no sentido de, com o tempo, toda a Igreja caminhar em conjunto.

E Pedro, presidindo à Igreja em nome de Cristo, terá sido o primeiro a abrir a porta da Boa Nova aos pagãos.

Porque todo e qualquer homem é membro de uma Humanidade amada por Deus e trabalhada pelo Espírito que não conhece fronteiras, pois *sopra onde quer, quando quer e como quer*. A Igreja não tem o exclusivo do Espírito, embora seja seu Sinal no meio de todos os povos da Terra. Entender a Igreja como um Povo de Deus tal como nos apresentou o Vaticano II gerou um dinamismo que a Teologia antiga desconhecia: porque todo o Homem está verdadeiramente "orientado" para o Povo de Deus que tem na Igreja a sua realização sacramental, Corpo de Cristo no Tempo e na História. Diremos que a Igreja é a "perspetiva" de todo o Homem.

A esta conceção dinâmica corresponde uma outra: todo aquele que não acredita que Jesus é o Filho de Deus pode estar, no entanto a caminho dele. Um dia, embora para muitos esse dia nunca nasça, um Homem entrará na sua casa, tal como um Irmão entre em casa de seu Pai.

A novidade desta perspetiva assim tão rapidamente esboçada, tem levado, quantas vezes, tratos de polé ao longo da História. Os muros abatidos por Pedro e seus contemporâneos na Igreja Primitiva foram de novo reedificados: estes ou outros.

A abertura da Igreja a áreas de pensamento ou de ação das quais tradicionalmente se defendia é do nosso tempo. O Ecumenismo, por exemplo. Não vão longe os tempos em que o "terreno" da Igreja terminava exatamente com o "muro" que a dividia dos "irmãos separados", então chamados e considerados "hereges".

O Ecumenismo é só um exemplo. Que, se recuarmos alguns séculos, a autonomia do Político, da Liberdade, da Democracia, dos novos caminhos e direitos do Social, a organização do Trabalho e da Economia e questões afins como, por exemplo, a Propriedade, ou questões de ponta como a Sociedade de Consumo e Globalização, a Biologia, a Genética...

O Homem, todo o Homem, é campo da criação e afirmação do Espírito. Será sempre grande, na Igreja, a tentação de o domesticar, de o não deixar romper os quadros do instituído; dizendo doutro modo: de não admitir que "Deus não faz aceção de pessoas". Esta a tentação, a de o pensarmos.

Porque a atitude cristã tem de ser bem diferente: "o que vos mando é que vos ameis uns aos outros". Porque ele, o Espírito de Deus, rebenta por aí, no coração e na casa de qualquer Cornélio, pagão que seja.

Não esquecerei nunca o que o Vaticano II disse quase no fim da sua realização: A Igreja "verifica com gratidão que, tanto no seu conjunto como em cada um dos seus filhos, recebe variadas ajudas dos homens de toda a classe e condição. Na realidade, todos os que, de acordo com a vontade de Deus, promovem a comunidade humana no plano familiar, cultural, da vida económica e social e também política, seja nacional ou internacional, prestam não pequena ajuda à comunidade eclesial, na medida em que esta depende das realidades exteriores. Mais ainda: a Igreja reconhece que muito aproveitou e pode aproveitar até da oposição daqueles que a hostilizam e perseguem" (nº 44).

Assim seja!

Credo moçárabe

Creio em Deus, Pai onnipotente,
e em Jesus Cristo,
seu filho único, nosso Senhor,
nascido do Espírito Santo nas entranhas da Maria virgem,
que padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado e sepultado,
mas ressuscitou vivo dos mortos ao terceiro dia,
e subiu ao céu, onde está sentado à direita do Pai onnipotente;
daí virá julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão de todos os pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna.
Ámen!

Ofertório

Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo redentor!
A morte jaz vencia, a vida triunfou,
Meu ser exulta e canta: Jesus Ressuscitou!

Manhã da Esperança, de glória e de luz!
Do túmulo da morte Jesus se levantou
Meu ser exulta e canta: Jesus Ressuscitou!

Comunhão

Sempre que comemos o pão
E bebemos deste vinho,
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
O anúncio do reino do nosso Deus!

O sangue de Jesus Cristo é a nova Vida para o homem,
O mistério da Morte e Ressurreição do Mundo

Oração final

Oremos (...)

Olha com bondade, Senhor,
o teu Povo
e faz chegar à gloriosa ressurreição
os que renovas com os sacramentos pascais da vida eterna.
Por nosso Senhor na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Eis o dia da Ressurreição
Eis o dia da Páscoa do Senhor, **Aleluia!**

Páscoa do Mundo, do Homem e da Vida,
Exultai, ó Povos, d'alegria! **Aleluia!**

Leituras diárias

2ª-feira: At 16, 11-15; Sl 149; Jo 15, 26: 16, 4a

3ª-feira: At 16, 22-34; Sl 137; Jo 16, 5-11

4ª-feira: At 17,15.22:18,1; Sl 148; Jo 16,12-15

5ª-feira: At 18,1-8; Sl 97; Jo 16, 16-20

6ª-feira: At 18, 9-18; Sl 46; Jo 16, 20-23a

Sábado: At 18, 23-28; Sl 46; Jo 16, 23b-28